



## A COMPULSÃO À REPETIÇÃO NAS PSICOPATOLOGIAS E NA DROGADIÇÃO: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DO FILME CISNE NEGRO.

***Aline Fernanda Pereira da Silva, Isadora Eugenia Eurídice Alvarez da Cunha.***

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [aline.fernanda.97@gmail.com](mailto:aline.fernanda.97@gmail.com), [email.isadora@gmail.com](mailto:email.isadora@gmail.com).

**Resumo** – O conceito psicanalítico de compulsão à repetição, além de outros conceitos da Psicanálise freudiana são abordados neste artigo por meio de uma perspectiva histórica. São relacionados aos fenômenos das psicopatologias e da drogadição, incluindo o alcoolismo. A grande necessidade de tratamento de transtornos psíquicos aliada à baixa oferta do mesmo e o uso indiscriminado de drogas na população justifica a importância deste trabalho. A relação desses fenômenos com os conceitos psicanalíticos apresentados, em especial, a compulsão à repetição, foi contextualizada por meio do filme Cisne Negro de direção de Darren Aronofsky (2010).

**Palavras-chave:** compulsão à repetição, psicanálise, psicopatologia, drogadição, alcoolismo.

**Área do Conhecimento:** Ciências humanas/ Psicologia.

### Introdução

A história da Psicanálise é muito útil para organizar os conceitos que Sigmund Freud e outros psicanalistas desenvolveram para entender os diversos fenômenos psíquicos e, portanto, subjetivos – relativos aos sujeitos – mas também os fenômenos sociais, ou seja, aqueles da realidade objetiva, do mundo externo dos sujeitos; muito embora, mundo interno e externo, em Psicologia, não tenham um limite de separação claro, dialogando dialeticamente entre si, por meio do discurso.

Um desses conceitos fundamentais à Psicanálise é a compulsão à repetição, um processo pelo qual o psiquismo passa, em defesa a algo não nomeado que afeta o sujeito. Aliás, a Psicanálise defende o ato de “dar nome” aos objetos causa do desejo, que inquietam as pessoas, podendo causar sintomas, que são manifestações do inconsciente – estruturado sob linguagem (Lacan, 1981, p. 135) – que, sendo muito recorrentes, passam a ser considerados patológicos, causando sofrimento psíquico e as psicopatologias. Frequentemente também, os vícios e o abuso de drogas são expressões dessa busca por nomear aquilo que está inconsciente por não ser suportado pela consciência e ocorrem através de uma intensa compulsão à repetição experienciada pelo sujeito.

Diante disso, este artigo tem por objetivo explicar como o conceito psicanalítico de compulsão à repetição tem influência sobre os fenômenos das psicopatologias e da drogadição. Este tema apresenta grande relevância para a prática psicológica, visto que, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, que faz parte da Organização Mundial da Saúde (OPAS/ OMS), globalmente, há uma ampla distância entre a necessidade de tratamento de transtornos mentais e a oferta do mesmo, pois em países de baixa e média renda – como o Brasil – entre 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não possuem tratamento (em países de alta renda, essa faixa cai para 35% a 50%); quanto à drogadição/ dependência em drogas, sejam lícitas, como o álcool ou ilícitas, a exemplo da “maconha” (*Cannabis sativa*); de acordo com o levantamento de 2019 realizado pelo instituto Fio Cruz, 3,2% dos brasileiros usaram drogas ilícitas em 2018, o que equivale à 4,9 milhões de pessoas. Segundo o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), 32% da população brasileira bebe de forma moderada, mas 16% tem um comportamento de consumo de álcool nocivo.

# SOCIEDADE EM REDE:

## EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

### Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica em algumas das obras de Sigmund Freud, em busca de conceitos psicanalíticos que dialogam com os fenômenos das psicopatologias e da adicção em drogas lícitas e/ou ilícitas, em especial, o conceito de repetição e consequente compulsão à repetição. Além disso, utilizou-se de obras clássicas no estudo da área da Psicopatologia, tais como: uma obra do psiquiatra brasileiro Paulo Dalgalarondo (2019); e outra da psicanalista norte-americana Nancy McWilliams (2014).

As autoras deste artigo selecionaram para a seção Discussão uma produção artística para ilustrar, em contexto, como os conceitos trabalhados nos Resultados e o fenômeno da compulsão à repetição atua nos processos de patologização dos sujeitos e nos processos de dependência e adicção. A produção escolhida foi o filme de suspense/ drama Cisne Negro do diretor Daren Aronofsky, lançado no ano de 2010.

### Resultados

A pesquisa bibliográfica resultou num resumo histórico e explicativo da Psicanálise freudiana e a evolução de seus conceitos, o qual é apresentado a seguir:

Na década de 1890 - final do século XIX, Sigmund Freud, o fundador da Psicanálise começou a estudar a Histeria, uma condição cujos sintomas físicos não possuíam uma explicação plausível para a medicina tradicional, por exemplo, a anestesia das luvas, um caso clínico relatado por Freud em sua obra Estudos sobre a Histeria (1893-1895), no qual, uma mulher, sofrendo de uma histeria de conversão, perde a sensibilidade das mãos, porém a etiologia dessa condição não é fisiológica (pois a raiz do membro - desde os ombros - estava saudável), portanto, a origem era algo de outra ordem. Freud descobriu que a mulher sofria de um trauma psíquico ligado a sua sexualidade, pois a moralidade da época fazia com que o aparelho psíquico dessa mulher realizasse uma repressão tão intensa de seu desejo de realizar a masturbação, que esse conteúdo psíquico se apresentou de forma psicossomática e portanto “disfarçada” em seu corpo, embora objetivando dizer algo.

Mas antes de sua apresentação consciente, tal conteúdo se constituiu numa reminiscência do evento traumático (desejar a masturbação, mas não poder realizá-la) que, por não ser suportado pela consciência, é reprimido para o inconsciente, observação do fenômeno este - a repressão para o *locus* inconsciente - que deu a Freud a concepção da primeira tópica do aparelho psíquico, na qual há um sujeito dividido em consciente e inconsciente (mais tarde também surge o conceito de pré-consciente). Essas reminiscências inconscientes do trauma são convertidas no sintoma apresentado por essa paciente histérica, uma das manifestações do inconsciente, tais como, as fantasias, os sonhos, os atos falhos e os chistes (Freud, 1910).

O fato dessa paciente ter um desejo e não poder realizá-lo por conta de uma moral internalizada (mesmo que ninguém visse ela se masturbando, ela não podia fazê-lo e nem ao menos reconhecer tal desejo) ilustra a segunda tópica do aparelho psíquico, cujo sujeito é entendido como formado pelo *id*, que é a formação mais primitiva da psiquê e, portanto, performa os desejos inconscientes, como o desejo sentido pela paciente de Freud; pelo *superego*, que tem uma função moral e/ ou idealista e é formado pela internalização das leis da cultura no pacto edípico e fortalecido no pacto social, como percebido na internalização da cultura vigente no final do século XIX, que tornava errado a sexualidade feminina; e pelo *ego*, que integra ambas as estruturas, utilizando para isso os processos defensivos/ defesas do *ego*.

Nesse sentido, Freud ajudou muitas mulheres que não eram aceitas nos consultórios médicos por sofrerem de histeria e serem tidas como enganadoras, como se fingissem seus sintomas; e pelo fato de que, à época, acreditava-se que a histeria era um fenômeno particularmente feminino - *Hystéra*, do grego, útero - porém, Freud em um dos seus primeiros trabalhos (1886) discorreu sobre um caso de histeria em um homem, e ele próprio (p. ex., 1897) também se considerava um pouco histérico (McWilliams, 2014).

Freud fez um estudo das pulsões no polêmico - à sociedade da época e infelizmente, talvez ainda seja atualmente - texto, chamado Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade (1905), em cujo, estuda os fatores que afetam o psiquismo, tais como a sua constituição psicosexual, a partir das fases da libido: oral, anal, fálica, período de latência e genital. - Mas, antes, é preciso entender que as primeiras marcas de satisfação da vida de um bebê e que vai constituir o desejo que movimenta e é

# SOCIEDADE EM REDE:

## EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

movimentado pelas pulsões, é a partir do encontro com o seio materno, que o nutre e o acolhe, numa relação simbiótica entre mãe e bebê.

Com isso, uma criança gradativamente vai se tornando mais narcísica (narcisismo primário), embora ainda muito dependente da mãe, e a sua sexualidade passa a ser considerada perversa-polimorfa, porque obtém a satisfação por meio do próprio corpo e de formas variadas (fases oral, anal e fálica), pois as pulsões são esses representantes psíquicos de fontes internas/ somáticas que se ligam ao psiquismo por meio da satisfação - por exemplo, o falo, que ter ou não ter esse objeto simbólico do pênis, liga o sujeito ao complexo de castração e também contribui para o pacto edípico, no qual o sujeito se identifica com a mãe ou com o pai, mas sente que a figura paterna - qualquer pessoa ou coisa que a tire de perto daquele familiar que o acolhe e satisfaz suas necessidades ou figura materna (princípio de prazer) - o faz se tornar mais autônomo e compreender as leis da cultura (princípio de realidade), ainda que no âmbito familiar.

Num segundo momento, o período de latência traz o recalque, ou seja, as pulsões que o constituiu até então - por um fenômeno de amnésia - são desviadas para a construção de uma cultura superior, e passam pelo processo de sublimação. - E é nesse período que a criança conhece outras leis da cultura (na escola ou em outros ambientes que não o familiar) por meio do pacto social - seu objeto causa do desejo é escopofílico (do grego, *skópos*, alvo e *skopein*, olhar), por isso essas pulsões são sublimadas e a criança apresenta um grande desenvolvimento nos estudos, sendo um período que compreende grande parte dos anos, regularmente, do Ensino Fundamental. Após, há a fase genital, no qual o indivíduo volta a sua libido que era do ego, ou narcísica, para o outro (libido sexual). Nesse trabalho, portanto, Freud deixa claro que a sexualidade, caracterizada por essa busca por satisfação, independe da genitalidade e do ato sexual.

Contudo, mais adiante, na obra *Além do Princípio de Prazer* (1920), Freud percebe pelo fenômeno dos pesadelos - uma manifestação do inconsciente, os sonhos (Freud, 1900), antes entendidos apenas como regidos pelo princípio de prazer, ou seja, por uma busca pelas primeiras experiências de satisfação, que formam o desejo - que os sonhos nem sempre serão uma forma de se aproximar do objeto causa do desejo, por meio de deslocamentos, condensações e portanto, uma linguagem simbólica, quer dizer que nem sempre serão as pulsões de vida, aquelas que ligam o instinto de sobrevivência do humano e a sua agressividade, à satisfação psíquica e por isso visam à ampliação da vida, mas as pulsões de morte, a destrutividade, também está presente no trabalho dos sonhos, tanto quanto em outras formas de manifestação de conteúdos inconscientes, como os sintomas nas psicopatologias e no abuso de drogas.

O conceito psicanalítico de compulsão à repetição, foco deste artigo para a análise das psicopatologias e da drogadição (embora os outros conceitos sejam indispensáveis para melhor compreensão), foi estudado por Freud desde 1914 em seu texto *Recordar, Repetir e Elaborar* que é conhecido como um dos seus melhores textos clínicos, fazendo parte de um conjunto de escritos sobre a técnica de análise (Dunker, 2018). É importante frisar que a prática psicanalítica não é positivada e se estabelece por meio da incorporação dos conceitos da Psicanálise na relação com o paciente, não com fórmulas prontas para se chegar aos objetivos psicoterápicos (McWilliams, 2014).

Freud destaca que, enquanto não há recordação da origem do sintoma, ou até mesmo do sentimento de angústia em relação a algo, há a necessidade do sujeito de repetir, repetir e repetir, sejam atos ou discursos, a fim de não reconhecer a necessidade de recordar o que foi recalado ou reprimido - dito de outra forma, o sujeito não consegue recordar o seu desejo e, nesse vazio, se prende às repetições, ao invés de recordar para elaborar melhor essas questões.

Um exemplo é quando uma pessoa diz que uma determinada situação se repete compulsoriamente em sua vida; e isso remete a uma argumentação a respeito da neurose de angústia, na qual há uma sensação de certeza antecipada do que irá ocorrer - E ainda, pode-se dizer, psicologicamente, que há um distanciamento do princípio de realidade porque o sujeito busca causas externas, mas abstratas, para seu sofrimento, tais como as ideias religiosas (Freud, 1927), seja colocando a responsabilidade do que acontece no que acredita ser o Destino/ Karma, Deus etc.

Freud cita nesse texto de 1914, um caso clínico de uma mulher cujo relato diz que, inexplicavelmente, seus relacionamentos amorosos sempre passam por experiências de abandono, porém, após duas semanas de análise, a mesma abandona o tratamento, configurando assim uma relação transferencial de sua questão para a relação analista-analisando e, conseqüentemente, uma continuação da repetição, ao invés da mesma recordar suas questões na análise para melhor elaborar.

# SOCIEDADE EM REDE:

## EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

Nesse sentido, Freud traz que, na análise, depois de perceber a questão que aparece na forma de repetição, é preciso recordar da origem da angústia, por exemplo, dos traumas psíquicos; para poder elaborar. Isso quer dizer que o passado deve ser relembrado a partir da perspectiva do presente, ou seja, revivido não apenas através de elementos cognitivos, como pensar sobre a questão, mas por meio do afeto. Por isso, durante muito tempo, os sujeitos costumam ficar numa mesma situação, sem conseguir dar um passo adiante, p. ex. terminar um relacionamento amoroso, mas após a elaboração, isso acontece.

Freud vai mais além nesse livro (1914), relacionando a compulsão à repetição com a pulsão de morte, pois através dessa pulsão, o sujeito retornaria a um estado cada vez mais primevo, inclusive tentando retornar a um estado inorgânico (Dunker, 2016). Dessa forma, a destrutividade humana atua como fator do fenômeno da repetição e da compulsão (não ser capaz de parar) dessa repetição.

A pesquisa bibliográfica realizada através do livro da psicanalista norte-americana Nancy McWilliams possibilitou levantar: que a compulsão à repetição pode ocorrer em diversas psicopatologias ligadas às características que definem as personalidades/ tipos clínicos da estrutura de personalidade neurótica, tais como na neurose histérica, em quadros de depressão e mania e no Transtorno Obsessivo-Compulsivo. E como já elucidado acima, o conceito psicanalítico de compulsão à repetição, no fenômeno da drogadição, também é evidente.

Pode-se ver o ato repetitivo em quadros clínicos que apresentam transtornos causados e/ ou relacionados a substâncias e comportamentos aditivos, em que o alcoolismo ou vício em drogas, como a maconha e a cocaína. O indivíduo que possui esta dependência química, mas especialmente, psicológica da droga mostra comportamentos de conflito interno, pois o seu consciente tenta reduzir o consumo de drogas (a moralidade age nesta relação), enquanto o inconsciente tenta regular ou aumentar o consumo (uma tentativa de satisfazer e obter prazer). A pessoa passa a ter uma fissura e uma compulsão pelas drogas durante diversas atividades diárias dela.

O vício em substâncias químicas, na maioria dos casos, vem por “curiosidade, convivência e pressão de pares ou companheiros(as) que já fazem uso da substância, tentativa de ser aceito pelo grupo, sensação de fazer parte de uma subcultura, excitação por estar fazendo algo ilegal, secreto, expressão de hostilidade e independência em relação aos pais ou professores, tentativa de reduzir sensações desagradáveis (tensão, ansiedade, solidão, tristeza, sensação de impotência).” (Dalgalarondo, 2019). Isto mostra a influência da relação do campo social com o sujeito, provando que os pactos edípicos e sociais precisam estar fortalecidos e não podem ser rompidos. Caso contrário, o tratamento recomendado é direcionar esta compulsão para outras atividades saudáveis e tentar conectar o indivíduo com outras pessoas, criando vínculos significativos e fortes, a fim de trazer de volta autoestima, sociabilidade e a vontade de viver.

Quanto ao alcoolismo, especificamente, é apresentado a seguir: de acordo com a décima edição da Classificação Internacional de Doenças/ CID-10, é definido como “transtornos mentais e comportamentos decorrentes do uso do álcool (Categoria F10)”. Alcoolismo é uma doença caracterizada pela ingestão repetitiva e compulsiva de bebida alcoólica, em grau que agride o bebedor na sua saúde física, mental e emocional, bem como no aspecto familiar, social e econômico (de acordo com a maioria dos especialistas).

“Alcoolismo é uma doença incurável, progressiva e fatal, que mata desmoralizando.” (Alcoólicos Anônimos). O alcoolismo então consiste em um consumo excessivo de substâncias que contêm álcool, e pode vir a ser causa de vários problemas, os quais não apresentam solução aparente e, assim, há um retorno ao escape proporcionado por essas bebidas. Para ser considerado alcoolismo, deve consistir em um acúmulo de diagnósticos, pois o mesmo pode resultar em várias formas, como o uso em excesso porém pausado que resulta na famigerada embriaguez; mas o uso contínuo pode haver resultantes da dependência, até a demência, alucinações, distúrbios de ansiedade, entre tantos outros.

### Discussão

Diante dos conceitos psicanalíticos, e em especial, o da repetição (relacionado às psicopatologias e à drogadição) apresentados nos Resultados deste artigo, o filme Cisne Negro foi analisado: A narrativa é sobre uma bailarina chamada Nina (interpretada pela atriz Natalie Portman), que deseja o papel de Rainha dos Cisnes (papel principal) na peça O Lago dos Cisnes, se envolvendo numa série de conflitos internos (subjetivos) e externos (objetivos).

# SOCIEDADE EM REDE:

## EDUCAÇÃO, PESQUISA E DESAFIOS NOS TEMPOS ATUAIS

O filme mostra a protagonista inicialmente angustiada com os ensaios de balé, na companhia da qual faz parte, se esforçando para impressionar o coreógrafo a fim de ser a escolhida. A bailarina que interpreta a Rainha dos Cisnes, no entanto, deverá executar bem duas cenas: a do Cisne Branco, expressando delicadeza e firmeza nos passos, com um rigor técnico e a do Cisne Negro, expressando imprevisibilidade nos passos, levando mais emoção e dramaticidade ao público nas cenas finais do espetáculo.

Nina deseja tanto esse papel que tenta convencer o treinador em sua escolha: para isso, a protagonista reage a sua situação incerta (agressividade), em busca de satisfazer o seu desejo, o que ampliará a sua vivência (pulsão de vida), saindo da “zona de conforto”, configurada por sua insegurança e baixa autoestima, nas quais se observa a pulsão de morte/ destrutividade, que havia mantido Nina num ciclo de repetição, o que ajuda a explicar sua relação de dependência com a mãe, que a superprotege, ao passo que a desvaloriza, e sua compulsão na automutilação que mantém em segredo, exceto pela sua mãe.

O treinador então revela que Nina é sua escolha para o Cisne Branco, pois é a melhor bailarina em relação à execução da técnica correta, além de expressar delicadeza, também explicada pelo embotamento afetivo que ela apresenta, porém, Nina não está pronta para ser a Rainha dos Cisnes por completo, pois o Cisne Negro, metaforicamente, não estava nela: o superego de Nina não deixava ela se soltar na dança, expressar seu desejo (id), o que seria responsável por dar o colorido de emoção que deixaria sua apresentação perfeita, não só em relação à técnica, mas em relação à expressividade de sua dança.

Dessa forma, o coreógrafo vendo em Nina um pouco da pulsão de agressividade, ao procurá-lo tentando convencer de que a Rainha dos Cisnes deveria ser interpretada por ela, nega o papel num primeiro momento e depois a questiona por não ter insistido, sendo que aquele era o seu desejo: ela fica insegura para responder e ele a beija, iniciando assim uma série de abusos sexuais que o treinador estabelece com Nina, com a justificativa de estar fazendo ela se soltar mais. Com isso, se observa a confusão feita na sociedade entre sexo e sexualidade, já elucidada por Sigmund Freud, como abordado na seção Resultados deste artigo. Ele também incentiva a bailarina a praticar a masturbação. A sexualidade precisava sim ser desenvolvida em Nina, para que ela buscasse mais satisfação, se deixasse reger um pouco mais pelo princípio de prazer ao dançar o Cisne Negro.

É interessante notar que a bailarina projetava as características que queria desenvolver, o Cisne Negro, em uma colega da companhia, a Lili (interpretada por Mila Kunis). No trajeto para os ensaios, ambas usavam a mesma linha de metrô, Nina a via como uma figura assustadora e não se aproximava mesmo tendo em comum o fato de dançar na mesma companhia (Lili aparentemente não a via nessas situações). Para o treinador, Lili era perfeita para interpretar o Cisne Negro, embora não fosse para interpretar o Cisne Branco, não por falta de técnica, mas porque não era delicada como Nina.

Assim, a protagonista passa a se aproximar de Lili para aprender a se desprender de sua postura tão rígida e ambas fazem amizade, Lili a leva para uma boate na véspera do ensaio que definiria a protagonista da peça e elas fazem uso de drogas e de bebidas alcoólicas. Nina justifica isso, logo na noite anterior a esse ensaio importante, não só como uma forma de se tornar menos rígida para o papel, mas também para enfrentar sua mãe, que não lhe dava liberdade.

Diante disso tudo, Nina que cada vez mais se desprendia do princípio de realidade no enredo, como forma de escape da realidade que ela não podia suportar, alucina que está transando com Lili, numa tentativa de ligar essa sexualidade que seu alter ego (Lili, como o Cisne Negro que ela buscava em si, mas projetava na amiga) ajudou a desenvolver, com a prática sexual, que era incentivada pelo treinador.

Nesse sentido, o Cisne Branco, no enredo do filme, representa o superego de Nina, rígido como a moralidade que a personagem apresenta em diversas situações de sua narrativa, idealista em busca da perfeição, menos expressiva, o que se relaciona com um embotamento afetivo (melancolia), com a destrutividade e com a pulsão de morte que, como já explicado na seção Resultados, se relaciona com a compulsão à repetição e conseqüentemente às psicopatologias e à drogadição, caso não haja uma melhor elaboração das questões.

O Cisne Negro, entretanto, representa o id, ou seja, o desejo de Nina e, conseqüentemente relaciona-se, até certo ponto, com a pulsão de vida da protagonista, pois ao se tornar o Cisne Negro na apresentação ela se realiza, emociona o público e diz no palco: “eu alcancei, eu vi a perfeição”. Porém, antes, havia se mutilado no camarim, estava sangrando, embora ninguém soubesse, mas



toda a autodestrutividade que carregava foi expressa ali durante a peça, então ela acaba morrendo tragicamente na cena final, embora tenha tornado-se o seu maior desejo: o Cisne Negro.

## Conclusão

As autoras concluem com este artigo que o conceito de compulsão à repetição é muito útil para melhor explicar os transtornos psíquicos e o fenômeno da drogadição. A repetição é um conceito que aparece em diversos processos patologizantes do sujeito, mantendo a estagnação em relação aos sofrimentos psíquicos, e aparecendo também nos vícios, no qual há atos repetitivos. Por isso, a importância da análise para recordação do desejo, aumentando a pulsão de vida. E conclui-se que é por meio da incorporação de conceitos psicanalíticos, historicamente desenvolvidos, que a prática da análise se torna possível, assim como a elaboração pelo sujeito.

## Referências

Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em:

<<http://bvsmms.saude.gov.br/component/content/article?id=2908>>. Acesso em 18 ago. 2020.

CID-10. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.

DUNKER, C. **O que é a compulsão? E a repetição?** Youtube, 17 de ago. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O9EJNtlaxmM>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **O que é “recordar, repetir e elaborar”?** Youtube, 21 de set. 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fdEPLdqwwdo>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

FREUD, S. **Além do Princípio de Prazer**. 1920.

\_\_\_\_\_. **Cinco Lições de Psicanálise**. 1910.

\_\_\_\_\_. **O Futuro de uma Ilusão**. 1927.

\_\_\_\_\_. **Recordar, Repetir e Elaborar**. 1914.

\_\_\_\_\_. **Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade**. 1905.

LACAN, J. **Le séminaire, livre III: les psychoses**. Paris: Seuil, 1981.

MCWILLIAMS, N. **Diagnóstico Psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

PAFO/ OMS: Disponível em:

<[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=885:opas-oms-no-brasil&Itemid=672](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=885:opas-oms-no-brasil&Itemid=672)> Acesso em: 18 ago. 2020.

**Pesquisa da Fiocruz**. Disponível em:

<[https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil#:~:text=Os%20resultados%20revelam%2C%20por%20exemplo,fica%20em%201%2C5%25\).](https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil#:~:text=Os%20resultados%20revelam%2C%20por%20exemplo,fica%20em%201%2C5%25).>)> Acesso em: 18 ago. 2020.

**Site Banco da Saúde**. Matéria sobre o alcoolismo. Disponível em:

<<https://www.bancodasaude.com/noticias/alcool-e-ansiedade-os-sinais-a-que-deve-prestar-atencao/>> Acesso em: 18 ago. 2020.